



**EDUARDA MORAES MAGOSSI SILVA**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NA CLÍNICA  
VETERINÁRIA UNIDADE INTEGRADA VETERINÁRIA –  
UNIVET, LAVRAS-MG**

**LAVRAS – MG**

**2022**

**EDUARDA MORAES MAGOSSILVA**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NA CLÍNICA VETERINÁRIA  
UNIDADE INTEGRADA VETERINÁRIA – UNIVET, LAVRAS-MG**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Colegiado do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras como parte das exigências da grade curricular do curso de Medicina Veterinária, para a obtenção do título de bacharel.

Prof<sup>a</sup>. Dra. Elaine Maria Seles Dorneles

Orientadora

**LAVRAS – MG**

**2022**

**EDUARDA MORAES MAGOSSÍ SILVA**

**SUPERVISED INTERNSHIP AT VETERINARY CLINIC UNIDADE INTEGRADA  
VETERINÁRIA – UNIVET, LAVRAS-MG**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Colegiado do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras como parte das exigências da grade curricular do curso de Medicina Veterinária, para a obtenção do título de bacharel.

APROVADO em 29 de abril de 2022

Prof<sup>a</sup>. Dra. Elaine Maria Seles Dorneles - UFLA  
M.V. MSc Anna Cecília Trolesi Borges Reis Costa - UFLA  
M.V. MSc Amanda Carvalho Rosado Ferreira – UFLA

Prof<sup>a</sup>. Dra. Elaine Maria Seles Dorneles

Orientadora

**LAVRAS-MG**

**2022**

## AGRADECIMENTOS

Agradeço os animais, que são o motivo de todo o estudo e dedicação, em especial os meus: Nínive, Belzie, Nyx, Nefertiti e Fidel, de todo o amor do meu coração.

Aos meus pais, Ester e Francisco, por todo apoio incessante neste período da minha vida, por serem essa fortaleza inabalável, por todo amor e dedicação. Nenhum sacrifício foi em vão. Ao meu irmão Frederico, por estar sempre ao meu lado e ser um dos motivos de todo meu crescimento.

Aos meus avós, Maria Aparecida e Paulo, e minhas tias, Rosa, Diná e Maria Eloisa (in memoriam), por todo o carinho e conselhos que tornaram meus dias distantes mais tranquilos.

A todos os familiares que, de forma direta ou indireta, tornaram minha caminhada possível.

À minha orientadora Elaine, por ter me estendido a mão durante a graduação e por ter depositado em mim muito mais que conhecimento, também me ensinou sobre o valor da pesquisa, sobre a ética profissional e responsabilidade.

À Universidade Federal de Lavras, pela excelente estrutura, suporte e oportunidades que acrescentaram grandemente em meu crescimento profissional e pessoal.

Aos órgãos de fomento, CAPES, FAPEMIG e CNPq, pela iniciação científica, uma das experiências mais importantes que tive durante minha formação acadêmica.

Ao Laboratório de Epidemiologia Molecular e Biologia Celular, que foi minha segunda casa, e a todos os amigos de pesquisa. Em especial, agradeço as queridas Anna Cecília e Carine, pela amizade sincera e aprendizado.

Ao meu companheiro, Eduardo, por todas as alegrias, pelo companheirismo nos momentos bons e ruins, por partilharmos o mesmo propósito.

Aos meus amigos, agradeço por serem meu segundo lar, por todas as alegrias, companheirismo, estudos e noites adentro. Em especial agradeço minha amiga Daniela, pela amizade sólida e verdadeira ao longo de toda jornada acadêmica e na vida.

Agradeço à equipe da UNIVET pela oportunidade de realizar o estágio supervisionado, por todo aprendizado e pelas amizades lá cultivadas.

## RESUMO

O estágio supervisionado, disciplina PRG107, corresponde ao décimo módulo do curso de Bacharel em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras – UFLA. É a disciplina que permite ao discente colocar em prática todo conhecimento teórico que teve oportunidade de abarcar durante a graduação e aprender, na vivência, um pouco mais sobre a conduta ética e profissional do médico veterinário. Este trabalho tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas e casuística acompanhada na clínica veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET, em Lavras – MG, no período de 01 de junho a 02 de setembro de 2021. As atividades realizadas durante o período de estágio foram orientadas pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elaine Maria Seles Dorneles, sob a supervisão do médico veterinário Marcos Vinícius Figueiredo Giacomini. Dentre as atividades executadas estavam o acompanhamento de atendimento clínico, acompanhamento de cirurgias eletivas e emergenciais, limpeza e manutenção de animais internados, auxílio e realização de procedimentos ambulatoriais, auxílio e acompanhamento de exames de imagem e participação nas campanhas públicas de castração, realizada em parceria com o projeto da Prefeitura Municipal de Lavras, totalizando 408 horas de atividades vivenciais. Durante este período foram acompanhados 88 casos clínico-cirúrgicos, sendo em caninos 9 vacinações, 39 atendimentos clínicos e 22 cirurgias, e em felinos 2 vacinações, 11 atendimentos clínicos e 5 cirurgias. Também foram acompanhadas as castrações de 318 animais, sendo 182 caninos e 136 felinos.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado. Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais. Castração.

## ABSTRACT

The supervised internship, discipline PRG107, corresponds to the module of the Bachelor's Degree in Veterinary Medicine at the Federal University of Lavras – UFLA. It is the discipline that allows the student to put into practice all the theoretical knowledge that he had the opportunity to acquire during graduation and learn, through experience, a little more about the ethical and professional conduct of the veterinarian. This work aims to describe how activities developed and complementary casuistics in the clinic Unidade Integrada da Veterinária, in Lavras - MG, not implemented during the internship period of 2021. The activities carried out during the internship period were guided by Professor Dr. Elaine Maria Seles Dorneles, under the supervision of the veterinarian Marcos Vinícius Figueiredo Giacomini. Among the activities of monitoring clinical care, monitoring of elective and emergency surgery, assistance and performance of outpatient procedures, assistance and monitoring of imaging tests and participation in public neutering campaigns carried out in partnership with the project of the Municipality of Lavras, totaling 408 hours of experiential activities. During this period, 88 clinical-surgical cases were followed, with 9 vaccinations in canines, 39 clinical consultations and 22 surgeries, and 2 vaccinations in cats, 11 clinical consultations and 5 surgeries. They were also followed up as castrations of 318 animals, being 182 canine and 136 feline.

**Keywords:** Supervised internship. Small Animal Clinic and Surgery. Neutering.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Vista frontal da Clínica Veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET.....	13
Figura 2	Vista parcial da recepção da Clínica Veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET.....	14
Figura 3	Foto ilustrativa do sistema de gestão VetSoft®, utilizado na Clínica Veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET.....	14
Figura 4	Vista parcial do Consultório 1 da Clínica Veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET.....	15
Figura 5	Vista parcial do Consultório 2 da Clínica Veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET.....	16
Figura 6	Vista parcial do Consultório 3 da Clínica Veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET.....	16
Figura 7	Vista parcial da Internação 1 da Clínica Veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET.....	16
Figura 8	Vista parcial da Internação 2 da Clínica Veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET.....	17
Figura 9	Vista parcial da Internação 3 da Clínica Veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET.....	17
Figura 10	Vista parcial da Unidade de Terapia Intensiva da Clínica Veterinária Unidade Integrada Veterinária - UNIVET.....	18
Figura 11	Vista parcial da entrada do Bloco Cirúrgico da Clínica Veterinária Unidade Integrada Veterinária - UNIVET.....	19
Figura 12	Vista parcial do interior do Bloco Cirúrgico da clínica Veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET.....	19
Figura 13	Vista parcial da sala de antissepsia do Bloco Cirúrgico da Clínica Veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET.....	20
Figura 14	Vista parcial da Sala de Esterilização da Clínica Veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET.....	21

## LISTA DE TABELAS

- Tabela 1 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de animais acompanhados, de acordo com a espécie, na clínica veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET, no período de junho de 2021 a 02 de setembro de 2021. ....26
- Tabela 2 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães e gatos acompanhados, de acordo com o sexo, na clínica veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET, no período de junho de 2021 a 02 de setembro de 2021. ....26
- Tabela 3 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães e gatos acompanhados, de acordo com a faixa etária, na clínica veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET, no período de junho de 2021 a 02 de setembro de 2021. ....26
- Tabela 4 - Número absoluto (n) de cães e gatos atendidos, conforme a faixa etária, espécie e sexo na clínica veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET, no período de 01 de junho de 2021 a 02 de setembro de 2021.....26
- Tabela 5 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães acompanhados, de acordo com padrão racial, na clínica veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET, no período de junho de 2021 a 02 de setembro de 2021. ....27
- Tabela 6 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de gatos acompanhados, de acordo com o padrão racial, na clínica veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET, no período de junho de 2021 a 02 de setembro de 2021. ....27
- Tabela 7 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães e gatos acompanhados, de acordo com o sistema acometido/afecções, na clínica veterinária Unidade Integrada



Veterinária – UNIVET, no período de junho de 2021 a 02 de setembro de 2021..  
.....27

Tabela 8 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães e gatos acompanhados, de acordo com a vacinação na clínica veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET, no período de junho de 2021 a 02 de setembro de 2021. ....28

Tabela 9 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães e gatos castrados, conforme espécie, na clínica veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET, no período de junho de 2021 a 02 de setembro de 2021. ....28

Tabela 10 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães e gatos castrados, conforme gênero, na clínica veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET, no período de junho de 2021 a 02 de setembro de 2021 .....28

Tabela 11 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães e gatos castrados, conforme a faixa etária na clínica veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET, no período de junho de 2021 a 02 de setembro de 2021.....29

Tabela 12 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães castrados, conforme o padrão racial, na clínica veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET, no período de junho de 2021 a 02 de setembro de 2021. ....29

Tabela 13 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães castrados, conforme o padrão racial, na clínica veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET, no período de junho de 2021 a 02 de setembro de 2021. ....30

Tabela 14 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães castrados, conforme o padrão racial, na clínica veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET, no período de junho de 2021 a 02 de setembro de 2021. ....30

Tabela 15 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães castrados, conforme o padrão racial, na clínica veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET, no período de junho de 2021 a 02 de setembro de 2021. ....	31
Tabela 16 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães castrados, conforme o padrão racial, na clínica veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET, no período de junho de 2021 a 02 de setembro de 2021. ....	31
Tabela 17 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães castrados, conforme o padrão racial, na clínica veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET, no período de junho de 2021 a 02 de setembro de 2021. ....	32
Tabela 18 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães castrados, conforme o padrão racial, na clínica veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET, no período de junho de 2021 a 02 de setembro de 2021. ....	33
Tabela 19 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães castrados, conforme o padrão racial, na clínica veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET, no período de junho de 2021 a 02 de setembro de 2021. ....	33
Tabela 20 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos referente às afecções multissistêmicas, atendidos em cães na clínica veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET, no período de 01 de junho de 2021 a 02 de setembro de 2021. ....	34
Tabela 21 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos referente às afecções multissistêmicas, atendidos em gatos na clínica veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET, no período de 01 de junho de 2021 a 02 de setembro de 2021. ....	34

Tabela 22 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos referente ao sistema digestório, atendidos em cães na clínica veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET, no período de 01 de junho de 2021 a 02 de setembro de 2021.....	34
Tabela 23 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos referente ao sistema cardiovascular, em cães atendidos na clínica veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET, no período de 01 de junho de 2021 a 02 de setembro de 2021. ....	35
Tabela 24 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos às afecções do sistema neural, atendidos em cães na clínica veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET, no período de 01 de junho de 2021 a 02 de setembro de 2021. ....	35
Tabela 25 - Número Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos às afecções hematológicas, atendidos em gatos na clínica veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET, no período de 01 de junho de 2021 a 02 de setembro de 2021.....	36

## LISTA DE ABREVIATURAS/SIGLAS

Dra.	Doutora
	Dermatite Alérgica à
DASP	Saliva de Pulga
FeLV	Leucemia Viral Felina
M.V.	Médico Veterinário
MG	Minas Gerais
PRG	Pró-Reitoria de Graduação
Prof.	Professor
Prof <sup>a</sup> .	Professora
PIF	Peritonite Infecciosa Felina
SRD	Sem Raça Definida
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFLA	Universidade Federal de Lavras
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	12
2 DESCRIÇÃO DA CLÍNICA VETERINÁRIA UNIVET .....	13
3 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS .....	21
3.1 Rotina de Consultas.....	22
3.2 Rotina de Cirurgias.....	23
3.3 Rotina de Campanha de Castração.....	23
3.4 Rotina de Internação.....	24
3.5 Rotina de Vacinações.....	25
4 CASUÍSTICA ACOMPANHADA .....	25
4.1 Sistema Tegumentar .....	29
4.2 Sistema Urinário.....	30
4.3 Afecções Osteomusculares.....	31
4.4 Sistema Respiratório .....	31
4.5 Sistema Reprodutor .....	32
4.6 Sistema Endócrino .....	32
4.7 Sistema Oftálmico.....	33
4.8 Afecções Multissistêmicas .....	33
4.9 Sistema Digestório .....	34
4.10 Sistema Cardiovascular .....	35
4.11 Sistema Neural .....	35
4.12 Afecções Hematológicas.....	36
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36

## 1 INTRODUÇÃO

A disciplina PRG107, Estágio Supervisionado, é a última atividade realizada na Graduação em Medicina Veterinária na Universidade Federal de Lavras – UFLA, momento em que o discente coloca em prática os conhecimentos teóricos e práticos aprendidos durante a graduação e têm contato, na vivência, com a conduta ética e profissional do médico veterinário em seus diferentes campos de atuação. Neste último módulo, o discente cumpre a carga horária de 28 créditos semestrais, sendo 476 horas totais subdivididas em 408 horas práticas, que podem ser desenvolvidas em instituições públicas ou privadas, e 68 horas teóricas, que são destinadas à confecção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Este trabalho tem como objetivo descrever as atividades realizadas e a casuística acompanhada na clínica veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET, localizada na cidade de Lavras – MG, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elaine Maria Seles Dorneles e supervisão do médico veterinário Marcos Vinícius Figueiredo Giacomini. O estágio teve início no dia 01 de junho de 2021 e concluiu-se no dia 02 de setembro do mesmo ano, totalizando 408 horas de atividades vivenciais, sendo realizado de segunda à sexta-feira, iniciando pela tarde às 13:30h até às 19:30h da noite, ou seja, 6 horas diárias que totalizaram 30 horas semanais.

A clínica UNIVET foi escolhida para a realização do estágio supervisionado por ser uma referência regional em atendimentos veterinários, com infraestrutura adequada para atendimentos clínicos, cirúrgicos, internações e realização de exames de imagem e exames laboratoriais, proporcionando grande aprendizado e aperfeiçoamento em diferentes abordagens clínicas e cirúrgicas com pequenos animais, possibilitando assimilar na prática grande parte dos conhecimentos teóricos adquiridos na graduação e, conseqüentemente, contribuindo para o crescimento e excelência profissional nesta área.

Neste período, foram desenvolvidas diversas atividades como acompanhamento clínico e cirúrgico, supervisão e manutenção (limpeza e cuidados) de cães e gatos em internação, auxílio na realização de exames de imagem e na coleta de material para posterior análise laboratorial e, por fim, auxílio nas campanhas públicas de castração promovidas em parceria com a Prefeitura Municipal de Lavras.

## 2 DESCRIÇÃO DA CLÍNICA VETERINÁRIA UNIVET

A clínica veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET (Figura 1) está localizada em Lavras - MG, na Avenida Pedro Sales, número 443, no bairro Esplanada.

Figura 1 – Vista Frontal da Clínica Veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET



Fonte: Do Autor (2021).

A clínica funciona em horário comercial e em plantão 24 horas, contando com uma equipe composta por um administrador, um auxiliar administrativo, uma recepcionista, três auxiliares de serviços gerais e dez médicos veterinários, sendo dois veterinários clínicos, três cirurgiões, um veterinário responsável pela internação, um veterinário de animais silvestres, três veterinários plantonistas, que fazem revezamento no turno da noite, fins de semana e feriados. Agregam à equipe estagiários graduandos em medicina veterinária, de diferentes instituições de ensino, que compõem uma escala rotativa 24 horas, possibilitando aos estagiários acompanhar e auxiliar os médicos veterinários em todos os setores.

Os serviços prestados são em clínica médica de pequenos animais e silvestres, clínica cirúrgica de pequenos animais e silvestres (tecidos moles e ortopedia), internação, internação em unidade de tratamento intensivo – UTI, exames de diagnóstico por imagem (radiografias e ultrassonografias), exames laboratoriais (citologia, hemograma e bioquímico) e campanhas públicas de castração de pequenos animais.

Em sua estrutura, a UNIVET conta com uma recepção, três consultórios para atendimentos clínicos e ambulatoriais, um centro cirúrgico, um setor de internação subdividido

em três, sendo um gatil, um canil e um exclusivo para infectocontagiosos, uma UTI, uma sala de radiologia uma sala de exames laboratoriais, uma sala de esterilização, uma sala de estoque de medicamentos e materiais, uma sala do setor administrativo, uma cozinha e uma lavanderia.

A recepção (Figura 2) é composta pela rampa de acesso, balcão de atendimento, cadeiras para espera de atendimento, balança, televisão, expositor de produtos veterinários, bancada com água e café para os clientes e ar-condicionado. O recepcionista responsável coleta os dados do paciente e tutor para a criação ou atualização da ficha de cadastro no programa Vetsoft®, utilizado para gerenciar todo funcionamento da clínica. Após o cadastro, o tutor aguarda ser chamado para o atendimento com o animal, seja a consulta agendada, retorno ou encaixe.

Figura 2 - Vista parcial da recepção da Clínica Veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET



Fonte: Do Autor (2021).

O aplicativo Vetsoft® (Figura 3) é um sistema de gestão criado exclusivamente para o uso em clínicas, hospitais veterinários e petshops. Funciona independentemente de conexão com internet e possui uma diversidade de aplicações, sendo utilizado na UNIVET para criação e alimentação de dados da ficha do tutor, ficha do paciente, histórico clínico e de imunizações, agendamentos de consultas e cirurgias, gestão e controle de estoque etc. Está presente em todos os computadores da clínica e é acessível aos funcionários que possuem login para que possam, a qualquer momento, verificar os dados necessários para atendimento, histórico prévio do paciente, salvar exames realizados, catalogar os medicamentos e insumos disponíveis, seus valores e quais foram utilizados, consultar e programar a agenda de cada veterinário, entre outras funcionalidades.

Figura 3 – Foto ilustrativa do sistema de gestão VetSoft®, utilizado na Clínica Veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET



Nome	Sexo	Idade	Diagnóstico	Tratamento	Observações
1350 DINA	Sheela Lata	10/01/2012	HEPATITE CRÔNICA DO CÃO	Condição	MARCELO VINÍCIUS POLIEREHO
1373 BERGUELA	Uzi (Pau)	10/01/2012	HEPATITE CRÔNICA DO CÃO	Condição	PÁULA DE MELLO AMARAL
1377 CRISTAL	Viviane Tezza	10/01/2012	HEPATITE CRÔNICA DO CÃO	Condição	MARCELO VINÍCIUS POLIEREHO
1378 TIBET	SPI (Pau)	10/01/2012	HEPATITE CRÔNICA DO CÃO	Condição	MARCELO VINÍCIUS POLIEREHO
1380 MEL	Pedrinha	10/01/2012	HEPATITE CRÔNICA DO CÃO	Condição	MARCELO VINÍCIUS POLIEREHO
1382 BART	SPI (Pau)	10/01/2012	HEPATITE CRÔNICA DO CÃO	Condição	MARCELO VINÍCIUS POLIEREHO
1384 FRED (Pau)	SPI (Pau)	10/01/2012	HEPATITE CRÔNICA DO CÃO	Condição	MARCELO VINÍCIUS POLIEREHO
1386 LILI	SPI (Pau)	10/01/2012	HEPATITE CRÔNICA DO CÃO	Condição	MARCELO VINÍCIUS POLIEREHO
1388 ANITA	SPI (Pau)	10/01/2012	HEPATITE CRÔNICA DO CÃO	Condição	MARCELO VINÍCIUS POLIEREHO
1390 FLORETTA (Pau)	SPI (Pau)	10/01/2012	HEPATITE CRÔNICA DO CÃO	Condição	MARCELO VINÍCIUS POLIEREHO
1392 DEL	Viviane Tezza	10/01/2012	HEPATITE CRÔNICA DO CÃO	Condição	MARCELO VINÍCIUS POLIEREHO
1394 DINA	Clara Dias	10/01/2012	HEPATITE CRÔNICA DO CÃO	Condição	MARCELO VINÍCIUS POLIEREHO
1396 LUCAS	SC (Pau)	10/01/2012	HEPATITE CRÔNICA DO CÃO	Condição	MARCELO VINÍCIUS POLIEREHO
1398 FÁBIO	Stábeli Feres	10/01/2012	HEPATITE CRÔNICA DO CÃO	Condição	MARCELO VINÍCIUS POLIEREHO
1399 FÁBIO	SPI (Pau)	10/01/2012	HEPATITE CRÔNICA DO CÃO	Condição	MARCELO VINÍCIUS POLIEREHO
1400 LUCY	Lucy	10/01/2012	HEPATITE CRÔNICA DO CÃO	Condição	MARCELO VINÍCIUS POLIEREHO

Fonte: Do Autor (2021).

Após o cadastro, os pacientes eram atendidos nos consultórios, sendo o Consultório 1 e Consultório 2 (Figuras 4 e 5) menores, e o Consultório 3 (Figura 6) maior, possuindo maior capacidade de realização de procedimentos ambulatoriais. Os Consultórios 1 e 2 eram compostos por uma mesa de atendimento com computador, uma bancada para avaliação do paciente, lixo comum e um lixo-descarte de materiais perfurocortantes, uma pia com bancada em que são dispostos diversos itens básicos (almotolias com sabonete líquido, álcool 70°, água oxigenada, solução fisiológica, iodo povidine, clorexidina degermante e clorexidina alcoólica, um armário de vidro com tubos de coleta de sangue - tubos de EDTA, fluoreto de sódio e ativador de coágulo -, medicamentos, agulhas, seringas, cateteres, equipos, soros fisiológicos estéreis, potes com gaze e algodão, pinças, tesouras, focinheiras, termômetro e maleta contendo instrumentais para exame oftalmológico). Ainda, no Consultório 1, havia um equipamento para armazenamento e refrigeração de vacinas. No Consultório 3 havia todos os itens já citados, mais uma pia com ducha e um foco cirúrgico, e outra estante com materiais.

Figura 4 - Vista parcial do Consultório 1 da Clínica Veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET



Fonte: Do Autor (2021).

Figura 5 - Vista parcial do Consultório 2 da Clínica Veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET



Fonte: Do Autor (2021).

Figura 6 - Vista parcial do Consultório 3 da Clínica Veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET



Fonte: Do Autor (2021).

Na internação havia uma subdivisão em três salas interconectadas, sendo a Internação 1 (Figura 7) referente ao canil, a Internação 2 (Figura 8) aos pacientes com doenças infectocontagiosas e a Internação 3 (Figura 9) ao gatil.

Figura 7 - Vista parcial da Internação 1 da Clínica Veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET



Fonte: Do Autor (2021).

Figura 8 - Vista parcial da Internação 2 da Clínica Veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET



Fonte: Do Autor (2021).

Figura 9 - Vista parcial da Internação 3 da Clínica Veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET



Fonte: Do Autor (2021).

Na Internação 1 havia 9 baias para cães, uma bancada com computador e bandejas de medicamentos e ficha de internação de cada paciente, um armário aéreo com diversos utensílios, como cordas de contenção, focinheiras etc., uma pia com bancada em que são dispostas almotolias com sabonete líquido, álcool 70°, água oxigenada, solução fisiológica, iodo povidine, clorexidina degermante, clorexidina alcoólica e tubos de coleta de materiais biológicos, um lixo comum e um de descarte de perfurocortantes. Além disso, havia um armário pequeno com gavetas em que se guardavam aparelhos e materiais como glicosímetro, termômetros, pinças, tesouras, seringas, agulhas, cateteres, soros etc. Na Internação 2 havia 5 baias para pacientes com doenças infectocontagiosas, uma mesa pequena, uma bancada, dois armários de materiais ambulatoriais, lixos comum e de descarte de perfurocortantes e uma geladeira para medicações com necessidade de refrigeração e amostras de coleta que seriam posteriormente analisadas ou enviadas ao laboratório. Na Internação 3 havia 6 baias e uma estante com toalhas, cobertas para os animais, medicamentos, fichas de internação, e ração de cães e gatos. Ao lado da última internação, havia uma pia e, logo à frente, ficava a UTI (Figura 10), que dispunha de um armário grande de vidro com materiais ambulatoriais e medicamentos de emergência, uma bancada acolchoada para o paciente em agravo, um monitor multiparamétrico, dois cilindros de oxigênio, um aparelho de anestesia inalatória com ventilação mecânica, uma televisão conectada ao computador para monitoração, uma mesa, lixos e uma poltrona.

Figura 10 - Vista parcial da Unidade de Terapia Intensiva da Clínica Veterinária Unidade Integrada Veterinária - UNIVET



Fonte: Do Autor (2021).

O bloco cirúrgico (Figuras 11 e 12) era uma sala ampla com acesso por rampa, em que eram realizadas todas as cirurgias, ortopédicas ou de tecidos moles, e procedimentos mais delicados nos pacientes, como sondagem uretral e/ou nasogástrica, tartarectomias etc. Possuía uma mesa cirúrgica elétrica em aço inoxidável, dois focos de luz cirúrgicos, um aparelho de anestesia inalatória com ventilação mecânica, equipamento odontológico para tartarectomias, televisão conectada com monitor multiparamétrico, aparelho móvel de raio-x, dois armários e uma grande bancada com gavetas em que eram guardados diversos instrumentais e materiais cirúrgicos estéreis, um armário com fármacos de emergência e de uso restrito, como sedativos, anestésicos, entre outros. Ainda no bloco, logo ao lado da entrada, havia uma saleta de antissepsia, com uma torneira e cuba de aço inoxidável exclusiva para paramentação e higienização das mãos (Figura 13).

Figura 11 - Vista parcial da entrada do Bloco Cirúrgico da Clínica Veterinária Unidade Integrada Veterinária - UNIVET



Fonte: Do Autor (2021).

Figura 12 - Vista parcial do interior do Bloco Cirúrgico da Clínica Veterinária Unidade Integrada Veterinária - UNIVET



Fonte: Do Autor (2021).

Figura 13 - Vista parcial da sala de antissepsia do Bloco Cirúrgico da Clínica Veterinária Unidade Integrada Veterinária - UNIVET



Fonte: Do Autor (2021).

Próximo ao bloco cirúrgico havia a sala de esterilização (Figura 14), um local pequeno com uma pia e bancada em que todos os instrumentais cirúrgicos eram lavados e esterilizados. Nesta sala havia uma lavadora ultrassônica, duas autoclaves (de 12 e 21 litros), rolos de embalagem para esterilização, uma seladora manual, uma estufa de secagem e armários para

armazenar os materiais esterilizados. A lavagem e embalagem dos materiais era responsabilidade do auxiliar de limpeza, mas os estagiários da cirurgia muitas vezes auxiliavam nesta função para poderem manipular os instrumentais, aprender a montar caixas de cirurgia, kits de panos de campo, compressas e aventais cirúrgicos e a realizar a esterilização.

Figura 14 - Vista parcial da Sala de Esterilização da Clínica Veterinária Unidade Integrada Veterinária - UNIVET



Fonte: Do Autor (2021).

Para segurança e agilidade de atendimentos, havia na clínica câmeras nas alas comuns e restritas, como recepção, internamentos e bloco cirúrgico (com exceção dos consultórios) e autofalantes para solicitar a presença de médicos veterinários ou estagiários na recepção ou consultórios. Os casos emergenciais, que necessitavam de atendimento imediato, eram anunciados através dos mesmos autofalantes e todos os veterinários (excetuando-se os que estavam em cirurgia) eram convocados ao atendimento.

Os veterinários plantonistas, que eram responsáveis por plantões noturnos, de fins de semana e feriados, tinham como responsabilidade a manutenção dos internamentos e atendimentos emergenciais. Geralmente eram assistidos por estagiários que auxiliavam na clínica exclusivamente nos plantões, muitas vezes por não estarem disponíveis para estágio em horário comercial.

### **3 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

Os estagiários eram organizados dentro de escalas semanais de atividade, a fim de que todos pudessem acompanhar a rotina de forma mais igualitária possível, tendo prioridade os discentes em estágio supervisionado. A escala era dividida em três setores: consultórios, cirurgia e internamentos, e ainda havia uma subdivisão entre turnos matutino e vespertino.

Havia um limite de acompanhantes por médico veterinário, sendo dois estagiários, no máximo, para cada clínico veterinário, de quatro a seis estagiários no centro cirúrgico e no internamento. Os estagiários do noturno possuíam uma escala própria, bem como os estagiários dos fins de semana.

Nos períodos do mês em que eram realizadas as campanhas públicas de castração, havia um replanejamento das escalas, para que os estagiários pudessem também acompanhar e auxiliar nestas atividades.

### **3.1 Rotina de Consultas**

As consultas clínicas iniciavam às 08:00 horas e terminavam às 19:00 horas. Os estagiários escalados para este setor tinham como função realizar a pesagem dos pacientes na recepção e acompanhá-los, juntamente com seus tutores, ao consultório. Durante a anamnese e exame físico executados pelo médico veterinário, era possível observar a forma com que a consulta era conduzida, realizar anotações e auxiliar, quando solicitado, na coleta de material para exames laboratoriais ou de diagnóstico, sempre com aval do tutor. Muitas vezes, um dos estagiários auxiliava no preenchimento das fichas de anamnese e exame físico, sempre conferidas posteriormente pelo M.V. responsável. Ao final da consulta, o M.V. expunha os possíveis diagnósticos, ou diagnóstico definitivo, e dialogava sobre as possíveis formas de tratamento, procurando sempre adequar o manejo à realidade do tutor e às condições de saúde do animal. Poderiam ainda ser solicitados exames de imagem e de outras especialidades e, em casos necessários, agendado o retorno para avaliação da progressão do caso.

Os animais ainda poderiam ser encaminhados ao internamento ou ao setor cirúrgico. Em situações em que a eutanásia era a decisão final, o tutor podia optar ou não pelo acompanhamento do procedimento, e os estagiários auxiliavam no que fosse necessário. Para todos esses procedimentos, havia um termo de autorização específico que deveria ser assinado pelo tutor do animal, afirmando seu consentimento.

As dúvidas dos estagiários eram reservadas ao final da consulta, sem a presença do tutor, em que eram discutidas geralmente a forma da realização dos exames físicos, a necessidade dos exames solicitados, o porquê das possíveis suspeitas clínicas levantadas pelo M.V. e a terapêutica escolhida. Isto ocorria sempre que era possível, já que muitas vezes a rotina não permitia uma grande pausa entre cada atendimento, sendo assim, cabia ao estagiário anotar suas dúvidas a serem sanadas em outro momento.



### **3.2 Rotina de Cirurgias**

As cirurgias realizadas na UNIVET eram, em sua maioria, eletivas. Havia um quadro branco em que era escrito os nomes dos pacientes agendados para semana e qual modalidade cirúrgica de cada um. Para cirurgias eletivas havia uma consulta clínica precedente, em que eram solicitados exames básicos como hemograma, eletrocardiograma e radiografia/ultrassom, também poderiam ser solicitados exames mais específicos como tomografia ou ressonância magnética, a depender do caso. Havia três veterinários cirurgiões, um ortopedista e dois veterinários que revezavam na anestesia e cirurgia de tecidos moles menos complexas. Aos estagiários novos era permitida apenas a observação do andamento cirúrgico e perguntas, já estagiários experientes ou em estágio supervisionado era permitido um acompanhamento mais ativo, sempre a critério do cirurgião e anestesista responsável e a depender da complexidade da cirurgia. Lá eram permitidas perguntas a qualquer momento, desde que não estivesse sendo feito qualquer procedimento complexo ou emergência.

Após a cirurgia, os animais eram encaminhados ao internamento, sendo alguns liberados no mesmo dia, a depender do procedimento cirúrgico, já outros permaneciam na clínica para maiores cuidados. Quando os animais eram liberados, o M.V. da internação passava todas as orientações pós-cirúrgicas e o tutor assinava um Termo de Ciência e Orientação Pós-cirúrgica.

### **3.3 Rotina de Campanha de Castração**

A campanha pública de castração é um projeto realizado em parceria com a Prefeitura Municipal de Lavras, voltado para população vulnerável socioeconomicamente, apesar de ser permitida a inscrição de qualquer cidadão residente em Lavras.

Nos dias que ocorriam as campanhas públicas de castração havia um remanejamento de horários de cirurgias, de forma que o bloco cirúrgico ficasse disponível pelas manhãs para este fim. Em geral, eram feitas de 10 a 15 castrações ao dia, tanto de felinos quanto caninos e, nesses dias, os estagiários escalados para a cirurgia tinham mais espaço para executar funções na anestesia e acompanhamento pós-cirúrgico.

Eram realizados a anamnese e exame físico prévio de cada animal, uma vez que muitos animais não passavam por exames pré-operatórios, como ecocardiograma, ultrassonografia e exames hematológicos, como os animais de castrações eletivas, pelo custo elevado destes

exames que não eram custeados pela Prefeitura. Portanto, para que esses exames pré-operatórios fossem feitos, era necessário que o próprio tutor custeasse, o que não ocorria na maioria dos casos.

Para diminuir os riscos cirúrgicos destes animais, a avaliação clínica era minuciosa e apenas animais hígidos passavam pelo procedimento cirúrgico. A castração era feita em animais a partir dos 8 meses de idade e não era permitido na campanha animais com idade acima de 7 anos, ou que apresentassem histórico prévio de doenças crônicas, principalmente renais e cardíacas, ou ainda animais braquicefálicos, pelo grande risco de óbito por anestesia geral intravenosa.

### **3.4 Rotina de Internação**

O setor de internação funcionava 24 horas por dia, tendo um M.V. responsável que permanecia das 07:00 às 19:00 horas, sendo substituído pelo plantonista noturno que completava o restante das 12 horas. Durante o dia, o M.V. era assistido por uma equipe de estagiários que auxiliavam em todo trabalho, monitorando os pacientes internados, acompanhando os parâmetros vitais de cada um (frequência respiratória e cardíaca, pulso, mucosas, tempo de perfusão capilar, turgor, temperatura retal, pressão arterial sistólica e, em alguns casos, glicemia), ministrando medicamentos em seus horários corretos, conferindo a viabilidade de acessos venosos, manuseando bombas de infusão, repondo fluido, alimentando os animais, fazendo limpeza de curativos, passeios com os animais que eram autorizados, e demais cuidados necessários.

Durante o horário de almoço do M.V. do internamento, um clínico o substituía. Na troca de turnos entre o M.V. do internamento e o M.V. plantonista, era passado o relatório do dia de cada paciente, havia uma conferência de todos os medicamentos feitos e tudo sempre deveria estar limpo e organizado para o próximo turno. O mesmo relatório diário do animal era passado para seu tutor através de ligações telefônicas, ou no horário de visitas, das 19:00 às 20:00 horas. Todos os relatórios de internação deviam também constar no VetSoft®, mantendo assim um histórico do internamento do paciente.

Cada paciente internado possuía uma prancheta com seus dados, termo de autorização de internação, ficha de medicamentos com checklist de horários a serem ministrados, uma ficha de acompanhamento de parâmetros vitais e uma bandeja com seus medicamentos individuais.

### 3.5 Rotina de Vacinações

Na UNIVET, era feita a vacinação em cães e gatos de forma ética, ou seja, a anamnese e exame físico sempre precediam a vacinação, a fim de que apenas fosse realizado o procedimento em animais saudáveis.

O protocolo de vacinação poderia sofrer alguma variação conforme as características individuais de cada animal, porém o esquema vacinal era seguido da seguinte forma: cães entre 45 a 180 dias recebiam a primeira dose da vacina Vanguard® Plus V10 contra cinomose canina, adenovírus tipo 2, hepatite infecciosa canina, coronavírus, parainfluenza, parvovírus canino e leptospirose (*L. canicola*, *L. grippotyphosa*, *L. icterohaemorrhagie* e *L. pomona*). Sendo, posteriormente, aplicadas as segunda e terceira dose após 4 e 8 semanas respectivamente. Após 21 a 30 dias da aplicação da última dose de V10, era realizada a vacinação antirrábica com a Rabmune®. Nos adultos, era realizado o reforço anual com as vacinas Vanguard® Plus V10 e com a antirrábica Rabmune®, conjuntamente, em locais distantes no corpo do cão.

Em gatos, o esquema era realizado utilizando a vacina CVR®-C, contra calicivirose, rinotraqueíte, panleucopenia e clamidiose, em filhotes acima de 45 dias de vida. A segunda dose da V4 era aplicada posteriormente, a 21 ou 30 dias após a primeira aplicação, realizando em conjunto a vacinação antirrábica com a Rabmune®. Também era realizado o reforço anual da V4 e antirrábica com as mesmas vacinas.

## 4 CASUÍSTICA ACOMPANHADA

Foram acompanhados 88 casos divididos entre o setor clínico/internação e setor cirúrgico no período de estágio, sendo 70 (79,5%) pacientes caninos e 18 (20,5%) pacientes felinos, com diversas afecções. Na campanha pública de castração foram acompanhados 318 animais, sendo 182 (57,2%) caninos e 136 (42,8%) felinos.

A casuística acompanhada no período de 01 de junho a 02 de setembro está descrita nas tabelas a seguir, demonstrando a espécie atendida, as raças, diferentes sexos e faixas etárias.

Tabela 1 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de animais atendidos, conforme a espécie, na clínica veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET, no período de 01 de junho de 2021 a 02 de setembro de 2021

<b>Espécie</b>	<b>n</b>	<b>f (%)</b>
Canina	70	79,5

Felina	18	20,5
<b>TOTAL</b>	<b>88</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2021).

Tabela 2 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães e gatos atendidos, conforme o gênero, na clínica veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET, no período de 01 de junho de 2021 a 02 de setembro de 2021

-Espécie/Gênero	Canina		Felina	
	n	f (%)	n	f (%)
Fêmeas	36	51,4	11	61,1
Machos	34	48,6	7	38,9
<b>TOTAL</b>	<b>70</b>	<b>100</b>	<b>18</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2021).

Tabela 3 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães e gatos atendidos, conforme a faixa etária na clínica veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET, no período de 01 de junho de 2021 a 02 de setembro de 2021

Espécie/Faixa Etária	Canina		Felina	
	n	f (%)	n	f (%)
Até 1 ano	24	34,3	3	16,7
1 + 5 anos	9	12,9	9	50,0
5 + 10 anos	12	17,1	5	27,8
Acima de 10 anos	25	35,7	1	5,5
<b>TOTAL</b>	<b>70</b>	<b>100</b>	<b>18</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2021).

Tabela 4 - Número absoluto (n) de cães e gatos atendidos, conforme a faixa etária, espécie e sexo na clínica veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET, no período de 01 de junho de 2021 a 02 de setembro de 2021

Espécie/Faixa Etária	Canina		Felina	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Até 1 ano	8	16	1	2
1 + 5 anos	4	5	3	6
5 + 10 anos	6	6	2	3
Acima de 10 anos	16	9	1	0
<b>TOTAL</b>	<b>34</b>	<b>36</b>	<b>7</b>	<b>11</b>

Fonte: Do Autor (2021).

Tabela 5 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães atendidos, conforme o padrão racial, na clínica veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET, no período de 01 de junho de 2021 a 02 de setembro de 2021

<b>Raça</b>	<b>n</b>	<b>f (%)</b>
Sem Raça Definida	19	27,3
Shih Tzu	12	17,2
Yorkshire Terrier	7	10,0
Poodle	6	8,6
Bulldog Francês	5	7,1
Labrador Retriever	5	7,1
Spitz Alemão	4	5,8
Border Collie	3	4,3
Pinscher	2	2,8
Dachshund	2	2,8
Chow Chow	2	2,8
Pit Bull	1	1,4
Rottweiler	1	1,4
Lhasa Apso	1	1,4
<b>TOTAL</b>	<b>70</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2021).

Tabela 6 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de gatos atendidos, conforme o padrão racial, na clínica veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET, no período de 01 de junho de 2021 a 02 de setembro de 2021

<b>Raça</b>	<b>n</b>	<b>f (%)</b>
Sem Padrão Racial	17	94,5
Persa	1	5,5
<b>TOTAL</b>	<b>18</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2021).

Tabela 7 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães e gatos atendidos, conforme o sistema acometido/afecções, na clínica veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET, no período de 01 de junho de 2021 a 02 de setembro de 2021

<b>Sistemas/Afecções</b>	<b>Canina</b>		<b>Felina</b>	
	<b>n</b>	<b>f (%)</b>	<b>N</b>	<b>f (%)</b>
Tegumentar	12	17,2	5	27,8
Urinário	9	12,9	7	38,9
Osteomuscular	9	12,9	0	0,0
Respiratório	8	11,4	2	11,1
Reprodutor	8	11,4	0	0,0
Endócrino	7	10,0	0	0,0
Oftálmico	6	8,6	0	0,0
Afecções Multissistêmicas	4	5,7	3	16,7

Digestório	4	5,7	0	0,0
Cardiovascular	2	2,8	0	0,0
Neural	1	1,4	0	0,0
Afecções Hematológicas	0	0,0	1	5,5
<b>TOTAL</b>	<b>70</b>	<b>100</b>	<b>18</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2021).

Dos animais 11 animais atendidos para vacinação, ocorreu a vacinação em 9 (81,8%) cães e 2 (18,1%) gatos.

Tabela 8 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães e gatos atendidos, conforme a vacinação na clínica veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET, no período de 01 de junho de 2021 a 02 de setembro de 2021

<b>Vacinação</b>	<b>n</b>	<b>f (%)</b>
Cães	9	81,8
Gatos	2	18,1
<b>TOTAL</b>	<b>11</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2021).

No período em estágio, foi possível acompanhar a castração de 318 animais, sendo 182 (57,2%) caninos e 136 (42,8%) felinos (Tabela ). Dos 182 cães castrados, 103 (56,6%) eram fêmeas e 79 (43,4%) eram machos, e dos 136 gatos castrados 84 (61,8%) eram fêmeas e 52 (38,2%) machos, conforme demonstrado na Tabela 11.

Tabela 9 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães e gatos castrados, conforme espécie, na clínica veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET, no período de 01 de junho de 2021 a 02 de setembro de 2021

<b>Castração</b>	<b>n</b>	<b>f (%)</b>
Cães	182	57,2
Gatos	136	42,8
<b>TOTAL</b>	<b>318</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2021).

Tabela 10 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães e gatos castrados, conforme gênero, na clínica veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET, no período de 01 de junho de 2021 a 02 de setembro de 2021

<b>-Espécie/Gênero</b>	<b>Canina</b>		<b>Felina</b>	
	<b>n</b>	<b>f (%)</b>	<b>n</b>	<b>f (%)</b>
Fêmeas	103	56,6	84	61,8
Machos	79	43,4	52	38,2
<b>TOTAL</b>	<b>182</b>	<b>100</b>	<b>136</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2021).

Nas Tabelas 11 e 12 são apresentados os cães e gatos castrados na campanha, conforme a faixa etária e raça. Durante os períodos de auxílio nas castrações, apenas gatos sem raça definida foram castrados.

Tabela 11 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães e gatos castrados, conforme a faixa etária na clínica veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET, no período de 01 de junho de 2021 a 02 de setembro de 2021

Espécie/Faixa Etária	Canina		Felina	
	n	f (%)	n	f (%)
8 meses até 1 ano	14	7,7	16	11,8
1 ano até 3 anos	72	39,6	47	34,6
3 anos até 5 anos	56	30,8	50	36,8
5 anos até 7 anos	40	22,0	23	16,9
<b>TOTAL</b>	<b>182</b>	<b>100</b>	<b>136</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2021).

Tabela 12 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães castrados, conforme o padrão racial, na clínica veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET, no período de 01 de junho de 2021 a 02 de setembro de 2021

Raça	n	f (%)
Sem Raça Definida	103	56,6
Border Collie	24	13,2
Pinscher	17	9,3
Dachshund	13	7,1
Labrador Retriever	12	6,6
Poodle	7	3,8
Spitz Alemão	3	1,6
Chow Chow	1	0,6
Pit Bull	1	0,6
Rottweiler	1	0,6
<b>TOTAL</b>	<b>182</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2021).

#### 4.1 Sistema Tegumentar

Na tabela 13 estão descritos os casos clínicos de cães e gatos atendidos na clínica veterinária UNIVET, que receberam diagnóstico presuntivo ou definitivo referente ao sistema tegumentar. Foi encaminhado ao setor cirúrgico o atendimento de otohematoma.

Tabela 13 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos referente ao sistema tegumentar, atendidos em cães e gatos na clínica veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET, no período de 01 de junho de 2021 a 02 de setembro de 2021

<b>Diagnóstico</b> <b>Presuntivo/Definitivo</b>	<b>Canina</b>		<b>Felina</b>	
	<b>n</b>	<b>f(%)</b>	<b>n</b>	<b>f(%)</b>
Malasseziose	5	41,7	0	0
DASP	3	25,0	1	20,0
Otite bacteriana	2	16,7	0	0
Míase	1	8,3	1	20,0
Otohematoma	1	8,3	0	0
Esporotricose	0	0	3	60,0
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>100</b>	<b>5</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2021).

#### 4.2 Sistema Urinário

Na tabela 14 estão descritos os casos clínicos de cães e gatos atendidos na clínica veterinária UNIVET, que receberam diagnóstico presuntivo ou definitivo relacionados ao sistema urinário. Foram encaminhados ao setor cirúrgico os casos de obstrução uretral e urolitíase vesical.

Tabela 14 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães e gatos com diagnósticos presuntivos ou definitivos referente ao sistema urinário, atendidos na clínica veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET, no período de 01 de junho de 2021 a 02 de setembro de 2021

<b>Diagnóstico</b> <b>Presuntivo/Definitivo</b>	<b>Canina</b>		<b>Felina</b>	
	<b>n</b>	<b>f(%)</b>	<b>n</b>	<b>f(%)</b>
Doença Renal Crônica	4	44,4	0	0
Cistite Bacteriana	3	33,3	1	14,3
Doença Renal Aguda	1	11,1	2	28,6
Obstrução Uretral	1	11,1	2	28,6
Urolitíase Vesical	0	0	1	14,3
Pielonefrite	0	0	1	14,3
<b>TOTAL</b>	<b>9</b>	<b>100</b>	<b>7</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2021).



### 4.3 Afecções Osteomusculares

A Tabela 15 apresenta os casos clínicos de cães atendidos na clínica veterinária UNIVET, que receberam diagnóstico presuntivo ou definitivo referente ao sistema osteomuscular. Todos os atendimentos referentes a este sistema foram encaminhados para exames de imagem e, posteriormente, os casos de displasia coxofemoral, luxação da articulação coxofemoral e luxação da articulação do cotovelo foram encaminhados ao setor cirúrgico. Durante o período de estágio, não foram observados casos que acometem felinos.

Tabela 15 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos ao sistema osteomuscular, atendidos em cães na clínica veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET, no período de 01 de junho de 2021 a 02 de setembro de 2021

<b>Diagnóstico Presuntivo/Definitivo</b>	<b>Canina</b>	
	<b>n</b>	<b>f (%)</b>
Displasia Coxofemoral	4	44,4
Luxação da Articulação Coxofemoral	2	22,2
Luxação da Articulação do Cotovelo	2	22,2
Artrite Reumatoide	1	11,1
<b>TOTAL</b>	<b>9</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2021).

### 4.4 Sistema Respiratório

Na Tabela 16 estão descritos os casos clínicos de cães e gatos atendidos na clínica veterinária UNIVET que receberam diagnóstico definitivo ou presuntivo relacionado à afecções no sistema respiratório.

Tabela 16 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos ao sistema respiratório, atendidos em cães e gatos na clínica veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET, no período de 01 de junho de 2021 a 02 de setembro de 2021

<b>Diagnóstico Presuntivo/Definitivo</b>	<b>Canina</b>		<b>Felina</b>	
	<b>n</b>	<b>f(%)</b>	<b>n</b>	<b>f(%)</b>
Pneumonia	3	37,5	1	50,0

Pneumonia Aspirativa	2	25,0	0	0
Colapso de Traqueia	2	25,0	0	0
Rinotraqueíte Infecciosa Canina	1	12,5	0	0
Asma	0	0	1	50,0
<b>TOTAL</b>	<b>8</b>	<b>100</b>	<b>2</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2021).

#### 4.5 Sistema Reprodutor

A Tabela 17 ilustra os casos clínicos acompanhados em cães, durante o período de estágio, que tiveram diagnóstico presuntivo ou definitivo de afecções relacionadas ao sistema reprodutor. Não foram acompanhados atendimentos em gatos que tivessem acometimento neste sistema.

Tabela 17 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos ao sistema reprodutor, atendidos em cães na clínica veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET, no período de 01 de junho de 2021 a 02 de setembro de 2021

<b>Diagnóstico Presuntivo/Definitivo</b>	<b>Canina</b>	
	<b>n</b>	<b>f (%)</b>
Piometra	5	62,5
Tumor Venéreo Transmissível	2	25
Vaginite	1	12,5
<b>TOTAL</b>	<b>8</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2021).

#### 4.6 Sistema Endócrino

A Tabela 18 demonstra os casos clínicos de cães atendidos na clínica veterinária UNIVET que tiveram diagnóstico presuntivo ou definitivo relacionado a afecções do sistema endócrino. Neste período, não foram acompanhados atendimentos de gatos que tivessem acometimento neste sistema.

Tabela 18 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos referente ao sistema endócrino, atendidos em cães na clínica veterinária Unidade

Integrada Veterinária – UNIVET, no período de 01 de junho de 2021 a 02 de setembro de 2021

<b>Canina</b>		
<b>Diagnóstico Presuntivo/Definitivo</b>	<b>n</b>	<b>f(%)</b>
Hiperadrenocorticismo	3	42,8
Diabetes Melittus	2	28,6
Hipotireoidismo	2	28,6
<b>TOTAL</b>	<b>7</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2021).

#### 4.7 Sistema Oftálmico

Na Tabela 19 estão descritos os casos clínicos acompanhados durante o período de estágio na clínica veterinária UNIVET, que obtiveram diagnóstico definitivo ou presuntivo referentes ao sistema oftálmico em cães. Os casos de entrópio e prolapso da glândula da terceira pálpebra (cherry eye) foram encaminhados ao setor cirúrgico. Não foram acompanhados atendimentos em gatos acometendo o sistema oftálmico.

Tabela 19 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos referente ao sistema oftálmico em cães, atendidos na clínica veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET, no período de 01 de junho de 2021 a 02 de setembro de 2021

<b>Canina</b>		
<b>Diagnóstico Presuntivo/Definitivo</b>	<b>n</b>	<b>f (%)</b>
Catarata	2	33,3
Úlcera de córnea	2	33,3
Entrópio	1	16,7
Prolapso da Glândula da Terceira Pálpebra	1	16,7
<b>TOTAL</b>	<b>6</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2021).

#### 4.8 Afecções Multissistêmicas

As Tabelas 20 e 21 demonstram os casos clínicos na clínica veterinária UNIVET, durante o período em estágio, que obtiveram diagnóstico definitivo ou presuntivo de afecções

multissistêmicas em cães e gatos.

Tabela 20 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos referente às afecções multissistêmicas, atendidos em cães na clínica veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET, no período de 01 de junho de 2021 a 02 de setembro de 2021

<b>Diagnóstico Presuntivo/Definitivo</b>	<b>Canina</b>	
	<b>n</b>	<b>f (%)</b>
Cinomose	4	100,0
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2021).

Tabela 21 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos referente às afecções multissistêmicas, atendidos em gatos na clínica veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET, no período de 01 de junho de 2021 a 02 de setembro de 2021

<b>Diagnóstico Presuntivo/Definitivo</b>	<b>Felina</b>	
	<b>n</b>	<b>f (%)</b>
FeLV	2	66,7
PIF	1	33,3
<b>TOTAL</b>	<b>3</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2021).

#### 4.9 Sistema Digestório

A Tabela 22 ilustra os casos clínicos acompanhados em estágio que tiveram diagnóstico definitivo ou presuntivo referentes ao sistema digestório em cães. Neste período, não foram acompanhados casos em felinos que tivessem acometimento neste sistema.

Tabela 22 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos referente ao sistema digestório, atendidos em cães na clínica veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET, no período de 01 de junho de 2021 a 02 de setembro de 2021

<b>Diagnóstico Presuntivo/Definitivo</b>	<b>Canina</b>	
	<b>n</b>	<b>f (%)</b>
Parvovirose	2	50,0
Gastrite medicamentosa	1	25,0
Giardíase	1	25,0
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>100</b>

#### 4.10 Sistema Cardiovascular

Na Tabela 23 estão descritos os casos clínicos acompanhados na clínica veterinária UNIVET, durante o período de estágio, que receberam diagnóstico definitivo ou presuntivo de enfermidades relacionadas ao sistema cardiovascular em cães. Neste período, não foram acompanhados casos em felinos que houvesse acometimento neste sistema.

Tabela 23 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos referente ao sistema cardiovascular, em cães atendidos na clínica veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET, no período de 01 de junho de 2021 a 02 de setembro de 2021

<b>Diagnóstico Presuntivo/Definitivo</b>	<b>n</b>	<b>Canina</b>
		<b>f (%)</b>
Degeneração mixomatosa da valva mitral	1	50,0
Cardiomiopatia dilatada	1	50,0
<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2021).

#### 4.11 Sistema Neural

A Tabela 24 apresenta o diagnóstico definitivo acometendo o sistema neural em um cão, atendido na clínica veterinária UNIVET. Durante o período de estágio, não foi acompanhado nenhum caso em felino acometendo este sistema.

Tabela 24 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos às afecções do sistema neural, atendidos em cães na clínica veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET, no período de 01 de junho de 2021 a 02 de setembro de 2021

<b>Diagnóstico Presuntivo/Definitivo</b>	<b>n</b>	<b>Canina</b>
		<b>f(%)</b>
Epilepsia	1	100,0
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2021).

#### 4.12 Afecções Hematológicas

A Tabela 25 demonstra o único caso acompanhado durante o período de estágio em que houve diagnóstico presuntivo de afecção hematológica em um felino. Neste período, não foram acompanhados casos em cães com acometimento neste sistema.

Tabela 25 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos às afecções hematológicas, atendidos em gatos na clínica veterinária Unidade Integrada Veterinária – UNIVET, no período de 01 de junho de 2021 a 02 de setembro de 2021

Diagnóstico Presuntivo/Definitivo	Felina	
	n	f (%)
Anemia à esclarecer	1	100,0
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2021).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar o estágio supervisionado na clínica veterinária Unidade Integrada Veterinária foi uma grande oportunidade de aperfeiçoamento em Clínica Médica e Cirurgia Veterinária, bem como a aquisição de novos conhecimentos possíveis apenas vivenciando a prática do médico-veterinário em diferentes frentes de atuação.

A elevada casuística acompanhada durante o estágio propiciou a observação de diferentes condutas clínico-cirúrgicas conforme a individualidade de cada caso, permitindo ao longo deste período o desenvolvimento crítico da postura ética e profissional mais adequada a cada situação.

O grande número de castrações realizadas durante as campanhas públicas permitiu não apenas o grande aprendizado prático da modalidade anestésica e cirúrgica empregada, mas também possibilitou fazer parte de um projeto de inegável importância para o controle populacional de cães e gatos no município de Lavras.

Portanto, pode-se concluir que o estágio supervisionado ofertado pela disciplina PRG107 é uma etapa de extrema valia na formação acadêmica em Medicina Veterinária, pois é a oportunidade do estudante obter contato com uma realidade diferente a que acompanha dentro da Universidade, analisar criticamente as condutas acompanhadas, observar as oportunidades e dificuldades enfrentadas no dia a dia do médico veterinário e solidificar todo conhecimento teórico e ético que teve contato durante a graduação.